

JANEIRO² DE 2014
TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam ligeiro recuo da ocupação e relativa estabilidade da força de trabalho e da taxa de desemprego. Em dezembro, manteve-se estável o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 1.984 mil pessoas, 37 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** passou de 9,3%, em dezembro, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,3% para 7,5% e a de desemprego oculto de 2,0% para 2,1%. A **taxa de participação** manteve relativa estabilidade, ao passar de 59,9% para 59,8%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Janeiro/2013-Janeiro/2014

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
População em Idade Ativa	34.474	34.803	34.841	38	367	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	20.796	20.853	20.822	-31	26	-0,1	0,1
Ocupados	18.742	18.906	18.838	-68	96	-0,4	0,5
Desempregados	2.054	1.947	1.984	37	-70	1,9	-3,4
Em desemprego aberto	1.542	1.522	1.556	34	14	2,2	0,9
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	339	299	292	-7	-47	-2,3	-13,9
Em desemprego oculto pelo desalento	173	126	135	9	-38	7,1	-22,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em janeiro, o **nível de ocupação** diminuiu ligeiramente (-0,4%). A eliminação de 68 mil postos de trabalho, número superior à saída de 31 mil pessoas da força de trabalho, no conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas, resultou na elevação do contingente de desempregados em 37 mil pessoas. O total de ocupados foi estimado em 18.838 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 20.822 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em Porto Alegre, ficou relativamente estável em Belo Horizonte, Recife e Salvador e elevou-se em Fortaleza e, em menor medida, em São Paulo (Tabela 2).

Regiões	Em porcentagem		
	Jan-13	Dez-13	Jan-14
Total	9,9	9,3	9,5
Belo Horizonte	5,6	6,6	6,7
Fortaleza	8,1	6,8	7,3
Porto Alegre	6,3	6,1	5,7
Recife	12,6	11,4	11,3
Salvador	17,3	16,9	17,0
São Paulo	10,0	9,3	9,6

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. O nível de ocupação aumentou em Salvador (1,0%) e Fortaleza (0,7%), reduziu-se em Belo Horizonte (-1,6%) e São Paulo (-0,6%), manteve-se relativamente estável em Porto Alegre (-0,1%) e não variou em Recife.
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional diminuiu na **Indústria de Transformação** (eliminação de 88 mil postos de trabalho, ou -3,0%), aumentou na **Construção** (criação de 39 mil postos de trabalho, ou 2,6%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (17 mil, ou 0,5%) e manteve-se em relativa estabilidade nos **Serviços** (-20 mil, ou -0,2%) (Tabela 3).

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
Total (2)	18.742	18.906	18.838	-68	96	-0,4	0,5
Indústria de transformação (3)	2.988	2.957	2.869	-88	-119	-3,0	-4,0
Construção (4)	1.530	1.510	1.549	39	19	2,6	1,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.641	3.633	3.650	17	9	0,5	0,2
Serviços (6)	10.318	10.514	10.494	-20	176	-0,2	1,7

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados permaneceu estável. No setor privado, elevou-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,8%) e diminuiu o sem carteira (-2,7%). Aumentaram o número de empregados domésticos (1,0%) e o daqueles classificados nas demais posições (0,5%) e diminuiu o contingente de autônomos (-2,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Janeiro/2013-Janeiro/2014

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
Total de ocupados	18.742	18.906	18.838	-68	96	-0,4	0,5
Assalariados (2)	12.871	13.183	13.179	-4	308	0,0	2,4
Setor privado	11.204	11.355	11.386	31	182	0,3	1,6
Com carteira assinada	9.614	9.742	9.816	74	202	0,8	2,1
Sem carteira assinada	1.590	1.613	1.570	-43	-20	-2,7	-1,3
Autônomos	3.315	3.238	3.156	-82	-159	-2,5	-4,8
Empregados domésticos	1.291	1.218	1.230	12	-61	1,0	-4,7
Demais posições (3)	1.265	1.267	1.273	6	8	0,5	0,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

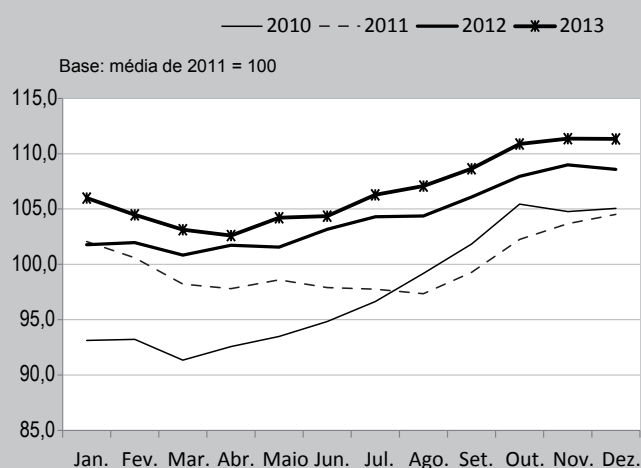
7. Em dezembro de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real manteve-se praticamente estável para ocupados e assalariados. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.661 e R\$ 1.664, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados ampliou-se em Belo Horizonte (1,0%, passando a equivaler a R\$ 1.832), Salvador (2,2%, R\$ 1.208) e Recife (0,7%, R\$ 1.191), diminuiu em Fortaleza (-0,7%, R\$ 1.135) e São Paulo (-0,5%, R\$ 1.840) e manteve-se em relativa estabilidade em Porto Alegre (-0,3%, R\$ 1.779).

9. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, permaneceu estável a **massa de rendimento** dos ocupados e variou positivamente a dos assalariados (0,4%) (Gráfico 1). Tal resultado deveu-se, no caso dos ocupados, à estabilidade do nível de ocupação e do rendimento médio e, no dos assalariados, ao

ligeiro aumento do emprego, uma vez que o salário não variou.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA e ICV-Dieese/SP.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

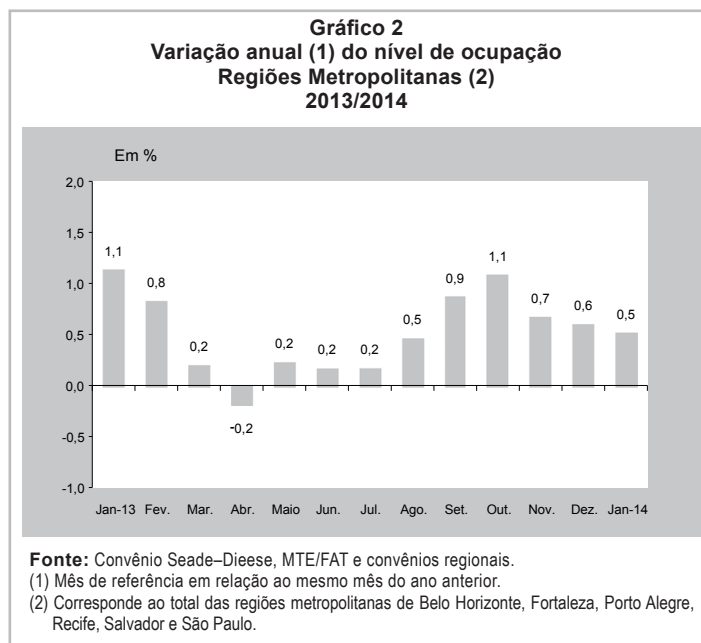
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

PEQUENO AUMENTO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO

10. Entre janeiro de 2013 e de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** teve pequeno aumento (0,5%) (Gráfico 2). A criação de 96 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho das regiões (26 mil), resultou na redução do contingente de desempregados (-70 mil pessoas). A **taxa de participação** diminuiu de 60,3% para 59,8%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em Recife (2,0%), Belo Horizonte (1,4%), Fortaleza (0,9%) e Salvador (0,6%), manteve-se relativamente estável em São Paulo (0,1%) e diminuiu em Porto Alegre (-0,5%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (criação de 176 mil postos de trabalho, ou 1,7%) e na **Construção** (19 mil, ou 1,2%), manteve relativa estabilidade no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (9 mil, ou 0,2%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 119 mil postos de trabalho, ou -4,0%).

13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se em 2,4%. No segmento privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (2,1%) e diminuiu o sem carteira (-1,3%). Reduziram-se os contingentes de autônomos (-4,8%) e de empregados domésticos (-4,7%) e elevou-se o daqueles classificados nas demais posições (0,6%).



14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** diminuiu de 9,9%, em janeiro de 2013, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto manteve-se relativamente estável, ao passar de 7,4% para 7,5%, e a de desemprego oculto reduziu-se de 2,5% para 2,1%.
15. Na comparação com janeiro de 2013, a taxa de desemprego total diminuiu em Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e aumentou em Belo Horizonte (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2012 e de 2013, no conjunto das seis regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,8%) e assalariados (1,1%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (8,7%), Salvador (5,7%) e Porto Alegre (2,5%), manteve-se relativamente estável em Recife (0,3%) e São Paulo (0,1%) e reduziu-se em Fortaleza (-0,6%).
17. Em comparação com dezembro de 2012, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,5%) (Gráfico 1) e assalariados (3,8%), em ambos os casos, como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.